

Covid-19: a situação do idoso e o papel da Atenção Primária à Saúde

Silvia Lanzioti Azevedo da Silva¹

A pandemia da COVID-19 provocada pela disseminação e infecção em escala mundial do vírus SARS-COV-2, mudou padrões de vida de toda a população e apresentou um efeito ainda mais marcante sobre a população idosa. Embora a doença atinja indivíduos de todas as idades, a taxa de letalidade em idosos é superior, podendo atingir 14,8% entre aqueles com mais de 80 anos, enquanto fica em torno de 0,4% em adultos com até 50 anos. A diferença destes números é decorrente não somente da idade, mas da maior prevalência de doenças crônicas, somadas a alterações do organismo decorrentes do próprio processo de envelhecimento, que contribuem para uma pior evolução dos idosos frente à infecção¹. Os idosos também são mais susceptíveis aos efeitos deletérios das medidas de mitigação à COVID-19, como o isolamento social, tendo maior risco de desenvolver sintomatologia depressiva, ansiedade, agravamento do quadro das doenças crônicas pela interrupção do acompanhamento, aumento da incapacidade para Atividades de Vida Diária (AVD), perda do condicionamento físico e queda do nível de atividade física¹.

Na tentativa de entender os impactos diferenciados da pandemia nos idosos, está sendo desenvolvida a Iniciativa ELSI – COVID – 19, um inquérito telefônico, com previsão de três ligações, cujas primeiras aconteceram entre 26 de maio e 08 de junho de 2020, em um total de 6.149 indivíduos que participaram da segunda onda do Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI – Brasil)². Os primeiros resultados do estudo já foram publicados. Em relação à presença de comorbidades, idosos que relataram a presença de três ou mais diagnósticos, o que é considerado multimorbidade, tiveram 10 vezes mais chances de ter tido COVID-19, e os idosos obesos oito vezes mais³. A presença de multimorbidade também influenciou a adesão às medidas de isolamento social. Pessoas com mais de 50 anos com multimorbidade saíram menos, e, quando saíram, na maioria das vezes era para atividades essenciais. A saída para busca por atendimento médico foi maior entre idosos com multimorbidade, situação relacionada com a própria situação de saúde⁴. Em relação à busca pelos atendimentos em saúde, 33,6% dos idosos que relataram sintomas de COVID-19 buscaram atendimento. A maior prevalência de

¹ Mestre e Doutora em Ciência da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: silviafisiojf@yahoo.com.br

cancelamento de consultas/procedimentos ocorreu entre os portadores de multimorbidade⁵, o que é esperado pela maior demanda pelos serviços.

O apresentado pelos primeiros resultados da iniciativa ELSI – COVID – 19, ao destacar as associações da infecção pelo novo Coronavírus com multimorbidade e o percentual relativamente baixo de busca pelos serviços de saúde por idosos sintomáticos pode sinalizar a importância de considerar o papel da Atenção Primária à Saúde (APS). A atuação da APS no enfrentamento da pandemia é reconhecida pela importância do profissional de saúde referência, da integralidade, do vínculo com uma equipe, da busca ativa, da educação em saúde mais próxima do domicílio. A população idosa, mais vulnerável às formas mais graves da infecção, deve receber um olhar diferenciado dos profissionais de saúde, e os vínculos devem ser fortalecidos, evitando a evasão dos serviços por medo de se contaminar e, em consequência, prejudicando o controle das doenças crônicas pré-existentes, sua agudização, a necessidade de busca por serviços de urgência, e, dentro destes, a exposição ao risco de contaminação. São necessários estudos que considerem a APS dentro de seus atributos e se eles podem ser diferenciais nos desfechos de saúde dos idosos. Deve-se avaliar a atenção direcionada a eles, a preparação dos profissionais e a implantação de estratégias de prevenção e controle da COVID-19 específicas para esta população.

A APS pode considerar, em sua abordagem, o nível de dependência, a participação da família, questões culturais e estabelecimento de práticas de educação em saúde. Entre aqueles com multimorbidade, a busca ativa, para evitar o abandono dos cuidados, é fundamental. Estas e outras possíveis estratégias devem ser implementadas de acordo com a demanda, e seus resultados mensurados em busca de enfrentamento mais efetivo da COVID-19, desde sua prevenção até controle de suas possíveis sequelas para o idoso.

REFERÊNCIAS

1. Pegoari MS, Ohara DG, Matos AP, Pinto ACPN. Covid-19: perspectives and initiatives in older adults health context in Brazil. *Cienc Saude Coletiva*. 2020; 25(9): 3459-3464. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.21622020>
2. Lima-Costa MF, Macinko J, Andrade FB, Junior PRBS, Vasconcellos MTL, Oliveira CM. Iniciativa ELSI-COVID-19: metodologia do inquérito telefônico sobre coronavírus entre participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. *Cad Saude Publica*. 2020; 36(Sup 3):e00183120. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00183120>
3. Macinko J, Seixas BV, Woolley NO, Andrade FB, Lima-Costa MF. Prevalência e características de brasileiros com 50 anos ou mais que receberam um diagnóstico médico de COVID-19: iniciativa ELSI-COVID-19. *Cad Saude Publica*. 2020; 36(Sup 3): e00190320. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00190320>

4. Batista SR, Souza ASS, Nogueira J, Andrade FB, Thumé E, Teixeira DSC, Lima-Costa MF, Facchini LA, Nunes BP. Comportamentos de proteção contra COVID-19 entre adultos e idosos brasileiros que vivem com multimorbidade: iniciativa ELSI-COVID-19. *Cad Saude Publica* 2020; 36(Sup 3):e00196120. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00196120>